

O segundo volume de 2016 da *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea* publica artigos que contemplam tradições linguísticas e filosóficas diversas. Os artigos de Paulo César Rodrigues, docente da Unesp Marília, e de Edvan Aragão Santos, mestre pela Unifesp, versam sobre a filosofia bergsoniana do ponto de vista de suas críticas e de suas perspectivas inovadoras em relação ao problema estético e à questão da vida. Também na tradição, por assim dizer, de língua francesa, o texto de Osman Daniel Choque Aliaga, da Universidade de San Buenaventura, Colômbia, promove uma apresentação do problema da descontinuidade epistêmica tal como elaborado por Michel Foucault. Já dialogando com outra cultura linguística, dois textos de pesquisadores da Universidade de Anáhuac, México, Catalina Elena Dobre e Rafael García Pavón, versam sobre Kierkegaard. Não é sem importância lembrar, ainda, que se trata de contribuições de colegas latino-americanos, duas delas escritas em sua língua materna – o espanhol – o que põe em cena uma terceira camada linguística e cultural nesse tecido dialógico tenso proporcionado por várias interseções e inter/intra traduções.

Longe de escolher uma visada neutra, na qual as tradições e problemas confluem para uma única língua ou vertente, a filosofia, ao espalhar-se por diversos contextos histórico-culturais, pode ter o papel, na atualidade, de ser um dos poucos espaços de revivificação das diferenças mínimas, sutis, que cada idioma, cada localidade, cada espaço comum, nos legam. Sem, entretanto, postular qualquer tipo de continuidade linguístico-nacional em abstrato, pois trata-se, no plano geral, de um *mesmo* diálogo eminentemente filosófico, que só se faz *outro* em suas dobras. Completam essa nossa plural seção de artigos, uma interpretação da filosofia da mente do autor norte-americano, John Searle, por Joelma Marques de Carvalho, professora da Universidade Federal do Ceará, e a leitura da filosofia prática de Immanuel Kant, por Adamo Perrucci, docente visitante da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Para vivificar essas relações linguístico-culturais, também podemos lembrar a resenha sobre a interpretação de Espinosa – filósofo que, escrevendo na *língua neutra* de seu século, o latim, tinha uma reflexão sobre a matéria mesma dos nossos pensamentos, a palavra histórica – por um autor italiano, Vittorio Morfino, escrita pelo doutorando da Unicamp, Diego Lanciate. E, ecoando a recepção kierkegaardiana propostas pelos pesquisadores mexicanos citados, Marcio Gimenes de Paula, docente da UnB, traz resenha do livro da pesquisadora argentina, María Binetti, sobre Kierkegaard, explicitando as relações do dinamarquês com Hegel e o hegelianismo, naquele jogo de remissões da diferença mínima ao debate mais geral, do próprio ao *ismo*, e vice-versa.

Por fim, como falamos em tensões linguísticas, o número publica traduções produzidas pelos núcleos de pesquisa do Departamento de Filosofia da UnB. A tradução de Paul Valéry, produção do grupo *TraduXio*, coordenado pelo Prof. Dr. Philippe Lacour. E as traduções de Antonio Negri e Luca Mori, respectivamente, pelo professor da UnB, Herivelto Souza, tradutor do recente volume de artigos de Negri, *Espinosa Subversivo*, lançado pela editora

Autêntica, e por Benedetta Bisol. Ambas as traduções são produtos do nascente Núcleo de Estudos sobre Pensamento Italiano – *NESPI*, cuja perspectiva visa o pensamento italiano como um pensamento da diferença, um pensamento impuro, ou vivente, como prefere Roberto Esposito, pois lança-se ao mundo. *Diferença* que é interna ao diálogo deste pensamento com os demais, sem se apelar, portanto, para qualquer constância nacional ou coisa que o valha. Aponta nesse sentido, a leitura que Negri faz de Espinosa, ao tensionar a noção de *comum* e de *público* na moderna teoria política. Nesse sentido também abre-se a perspectiva de colaboração com o Dr. Luca Mori, pesquisador colaborador da Universidade de Pisa, cujo projeto de intervenção pedagógica, *Il Gioco delle 100 Utopie* [O Jogo das 100 utopias], será objeto de estudo e reinterpretação com fins de produzir material e experimentos didáticos nas escolas brasileiras. Tal projeto, coordenado pela pós doutoranda do FIL UnB, Dr^a Benedetta Bisol, e pela doutoranda do recém-criado programa de Doutorado em Filosofia da UnB, Ms. Gigliola Mendes, incorpora-se às atividades do Projeto de Iniciação à Docência – PIBID - UnB, na intenção de ser pensamento vivo, atuante.

A partir de 2017, a *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea* passa a ser a publicação da Pós-graduação em Filosofia da UnB.

Os editores